

## MITO E ARQUÉTIPO NA MENSAGEM

Vera Lúcia Figueiredo Costa Rocha

### 1 — Introdução

A partir do estudo da psicanálise a literatura ganha uma nova perspectiva, e as obras passam a ser interpretadas utilizando recursos da moderna ciência. Vemos nessa atitude dos críticos e estudiosos uma tentativa de aprofundar a análise de algumas obras literárias tidas como herméticas. Dessa maneira, cientistas vieram revelar com suas teorias aspectos obscuros de certos textos, facilitando uma maior compreensão e acesso à obra de arte.

No presente trabalho, abordaremos as noções de inconsciente coletivo e arquétipo desenvolvidas por Jung, assim como a idéia de Mito e tentaremos aplicá-las nos poemas de *Mensagem*, livro do poeta português Fernando Pessoa. Sabemos, contudo, da existência de outras formas de análise igualmente válidas, e não pretendemos exaltar a nossa posição em detrimento das outras. Consideramos os aspectos oriundos das diversas focalizações como enriquecedores e desvendadores deste maravilhoso universo estético que é a obra de Fernando Pessoa.

Aderindo à filosofia do Mestre português de que:

“A vida é breve, a alma é vasta:  
Ter é tardar”

Deixamos aqui nossa pequena contribuição, como uma busca, não uma realização!

## 2 — Desenvolvimento

A noção de inconsciente coletivo originou-se de um sonho de Jung. Ele sonhou com uma casa de vários andares. No superior tudo estava mobiliado no estilo do século XVIII, no intermediário, da época medieval, no térreo as coisas apareciam como no tempo dos romanos. Mais abaixo chegava-se a um ambiente pré-histórico. Meditando sobre o seu sonho, chegou à conclusão de que tratava-se de seu psiquismo em profundidade: cada andar representava um estrato de coisas vindas de ancestrais. Através dos anos, graças à sua experiência de psicoterapeuta, teve oportunidade de ampliar sua idéia chegando ao conceito de inconsciente coletivo: "parte do inconsciente individual que procede da experiência ancestral transparece em certos símbolos encontrados nas lendas e mitologias gregas, constituindo os arquétipos." Arquétipo (GR. archetypon — *archein*, começo e *typos*, forma), por dizer exatamente modelo ou forma primeira; padrão original segundo o qual determinada coisa é feita; em outras palavras, imagens psíquicas do inconsciente coletivo e que são patrimônio comum a toda a humanidade. O paraíso perdido, Deus etc.

Esta noção está de acordo com aquela defendida por Eliot em seu ensaio "Tradition and the Individual Talent": "nenhum poeta, nenhum artista de qualquer arte, tem o seu significado completo sozinho. O seu significado, a sua apreciação, é a apreciação da sua relação com os poetas e artistas mortos. O sentido histórico compele um homem a escrever não meramente com a sua própria geração nos ossos, mas com um sentimento de que toda a literatura da Europa deste Homero, e dentro dela, toda a literatura do seu próprio país, tem uma existência simultânea e constitui uma ordem simultânea". Observamos que no presente ensaio houve apenas uma mudança de nomenclatura; a noção de inconsciente coletivo persiste. F. Pessoa, ao escrever *Mensagem*, é o receptáculo não da geração do século XX mas de todas as outras que o antecederam. Não podendo gerar seu próprio povo como o fez Abraão, encontrou no seu livro o meio de incutir no povo português o ideal de liberdade e glória, revivendo um passado grandioso, desfrutado em outras épocas por Portugal no século XIV, quando da descoberta do caminho marítimo para as Índias.

O próprio título *Mensagem: Mens* significando mente e *Agem*=agir, sugere uma ação espiritual, vislumbrada e desejada pelo poeta. Não um fazer físico através de luta e desgaste, mas algo superior porque vindo da mente, do inconsciente. Em seguida o prefácio "Bellum sino bello" = guerra sem guerra, enfatiza esse mesmo ideal.

Mas, para captar integralmente o sentido da epopéia, teremos de compreender a psicologia do mito e dos heróis.

Segundo Mircea Eliade o mito conta uma história sagrada, e relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do princípio. Reviver esse tempo, assistir ao espetáculo das obras divinas, reencontrar os entes sobrenaturais e reaprender sua lição criadora, é o objetivo de toda civilização que deseja tornar-se significativa, preciosa e exemplar.

Os primeiros teólogos cristãos tomavam o vocábulo mito como sinônimo de fábula, ficção, mentira. Conseqüentemente, não consideravam a pessoa de Jesus Cristo uma figura mística, nem viam no drama cristológico um mito. Negavam evidentemente que os evangelhos eram histórias maravilhosas, e em lugar de "mito" e "ficção", utilizavam "enigma" e "parábola". Contudo, sabemos que estes termos são equivalentes. Com o advento do Cristianismo, os deuses e mitos gregos e de outras civilizações ficariam relegados ao esquecimento se não fossem os poetas, artistas e filósofos. Eles transmitiriam os deuses e mitos através de suas obras, criações literárias e artísticas, condensando e enriquecendo nossa civilização ocidental. Pelo fato de não estar mais carregada de valores religiosos viventes, essa herança mitológica pode ser aceita e assimilada pelo cristianismo, convertendo-se num verdadeiro "tesouro cultural". É o que veremos na obra de Fernando Pessoa — *Mensagem*.

No seu poema *Ulisses* em que diz: "O mito é o nada que é tudo" Fernando Pessoa nos transmite a necessidade da existência do mito.

"Foi por não ser existindo  
Sem existir nos bastou  
Por não ter vindo foi vindo  
E nos criou."

Os versos acima revelam que a existência concreta não é o primordial. No caso, a "não existência" é o que dá forças, transformando o nada em tudo. Para Viriato, herói que despertou no povo português o ideal de liberdade, o poeta dedi-

cou os seguintes versos, nos quais deixa transparecer a importância da reminiscência.

“Se a alma que sente e faz conhece  
Só porque lembra o que esqueceu,  
Vivemos, raça, porque houvesse  
Memória em nós do instinto teu.”

Desdobrando, temos: a alma sente porque lembra o que esqueceu, a alma faz porque lembra o que esqueceu, a alma conhece porque lembra o que esqueceu. Logo, FAZER, SENTIR, CONHECER implica em VIVER, que equivaleria a LEMBRAR. Idéia esta retomada em “Vivemos, raça, porque houvesse

Memória em nós do instinto teu”.

Segundo Platão, reminiscência é a lembrança do que a alma contemplou em uma vida anterior, quando ao lado dos deuses tinha a visão direta das idéias. Observamos a teoria de inconsciente coletivo de Jung, ao mesmo tempo o significado do mito, como aquilo que força o homem a transcender os seus limites, colocando-o ao lado dos deuses, para que assim tivesse uma visão da verdade.

“Todo começo é involuntário  
Deus é o agente  
O heroe a si assiste, vario  
E inconsciente.”

A idéia de mito está presente no sentido de que todo princípio deve-se à criação de Entes Sobrenaturais, especificando no poema, pela presença de Deus; Ente sobrenatural que cria todas as coisas, e que dá ao homem o poder da ação. Possuído pela força divina, o ser humano nada mais é do que simples instrumento. Vário e inconsciente, ele assiste aos seus próprios feitos.

“As nações todas são mysterios  
Cada uma é todo o mundo a sós.”

Partindo do princípio de que o inconsciente é o depositário de forças ocultas e obscuras, constituindo a região onde se encontram por isso mesmo os aspectos mais valiosos e sig-

nificativos do homem, ele é Mistério. E, se as nações são formadas por homens, elas são mistérios, porque cada uma é todo mundo a sós.

O inconsciente coletivo se costuma apresentar comumente sob a imagem simbólica do Mar, porque este, diz Jung "Abaixo de sua luzente superfície oculta profundidade não suspeitáveis".

"O Mar anterior a nós, teus medos  
Tinham coral e praias e arvoredos  
Desvendadas a noite e a cerração,  
As tormentas passadas e o mystério  
Abria em flor o Longe, e o Sul siderio  
Splendia sobre as naus da iniciação."

Devemos lembrar que o mar é o elemento de conquista, expansão e glória do povo português, e que ele sintetiza o grande sonho nacional da alma coletiva — o mesmo em mim e nos outros.

"Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,  
Mas nelle é que espelhou o céu."

Deus espelhou o céu no mar, do mesmo modo que criou o homem à sua imagem e semelhança. O abismo e o mistério estão para o mar, assim como o inconsciente individual e o inconsciente coletivo estão para o homem.

Na Mensagem Vasco da Gama com sua capacidade de vitória ao ter descoberto o caminho marítimo para as Índias, é colocado numa posição deificada.

#### Ascensão de Vasco da Gama

Os deuses da tormenta e os gigantes da terra  
Suspendem de repente o ódio da sua guerra  
E pasmam. Pelo valle onde se ascende aos céus  
Surge um silencio, e vae, da nevoa ondeando os  
véus,  
Primeiro um movimento e depois um assombro  
Ladeiam-o, ao durar, os medos, hombro a hombro,  
E ao longe o rastro ruge em nuvens e clarões.

Os Deuses da tormenta referidos no poema são aqueles pertencentes à mitologia grega: Marte, Netuno, Júpiter etc. Os gigantes da terra simbolizam os outros conquistadores não portugueses. Há um momento de trégua entre eles, quando pasmam para admirar o acontecimento.

“Surge um silêncio, e vae, da névoa ondeandos os véus”. Vasco da Gama começou da humildade (silêncio), e foi levado à condição de herói. Essa camuflagem humilhante de um herói, cujos poderes são ilimitados, revive um tema mítico bastante conhecido.

“Ladeiam-o ao durar, os medos, hombro a hombro,  
E ao longe o rastro ruge em nuvens e clarões.”

A superação dos medos engrandece a ação e conduz à glória. Desaparecendo os medos fica só o clarão, trazendo luminosidade e brilho, características da vitória que conduz à ascensão.

“Em baixo, onde a terra é, o pastor gela, e a flauta  
Cahe-lhe, e em extase vê, à luz de mil trovões,  
O ceu abrir o abysmo à alma do Argonauta.”

O pastor, no caso, seria o ser humano extasiado diante da superioridade do herói. Vasco da Gama é um Messias cósmico, perante o qual a Terra e o Mar se unem em adoração.

“Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além do dor.”

Havendo a superação da dor, que constitui um dos limites do ser humano, o português torna-se desvendador de mares, galvanizando energias a fim de alcançar a META. É exatamente através do sofrimento que o homem um dia poderá revelar-se um personagem excepcional, um HERÓI. E, para todo herói, Deus reservou uma recompensa: Vasco da Gama, o descobridor — a ASCENSÃO, e os outros navegadores?

“O paiz afortunado  
Que guarda o Rei desterrado  
Em sua vida encantada?”

Eis a interrogação que acompanha todo ser humano. A busca do paraíso perdido (arquétipo), da felicidade, é uma constante na vida de cada um de nós. Procuramos esta terra maravilhosa, e dentro de nosso inconsciente resta a esperança de um dia alcançá-la.

### 3 — Conclusão

1 — Os estudos de Jung sobre o inconsciente coletivo lançaram luzes e propuseram uma nova interpretação das figuras simbólicas e mitos, encontradas no manancial que é a criação literária.

2 — O ser humano, por sua própria natureza limitada e insegura, necessita de elementos mitológicos, em que possam se mirar, principalmente o homem moderno, asfixiado pela sociedade repressora, sonha no mais recôndito do seu ser tornar-se um dia um personagem excepcional, um herói.

3 — Baseados na definição de que um bom escritor é um estenógrafo do inconsciente, Fernando Pessoa demonstra sua grande capacidade, ao registrar de maneira admirável o que se passava na alma do povo português. Cada poema de *Mensagem* ecoa como um grito triste, nostálgico do português descontente, em busca de um novo Portugal, não mais decaído e letárgico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — CASSIRER, Ernst. **Linguagem e Mi'o**. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- 2 — ELIADE, Mircea. **Mi'o e realidade**. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- 3 — ELIOT, T. S. **Selected Essays**. London, Faber and Faber, 1972.
- 4 — MACHADO, Louis Toledo. **O Herói, O Mi'o e a Epopéia**. São Paulo, Alba, 1962.
- 5 — PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Rio de Janeiro, José Aguilar, 1972.
- 6 — SANTOS, Cacilda Cuba dos. **Individuação Junguiana**. São Paulo, Sarvier, 1976.
- 7 — VERNANT, Jean Pierre. **Mi'o e Pensamento entre os Gregos**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.